



Universidade Federal de São João del-Rei

Núcleo de Educação a Distância

Re@d - Revista de Educação a Distância

ISSN: 2675-0651



## **Tecnologias para aprender ou aprendendo com as tecnologias: O ensino a distância e o advento das novas tecnologias**

**Camila Esteves Romeiro**

**Email: romeiro.camila@gmail.com**

**Filiação institucional: Professora de Geografia da SEEMG**

**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6339-1817>**

**Crisângela Elen de Souza**

**Email: crisangelaelen@gmail.com**

**Filiação: Pesquisadora grupo de Estudos em agricultura urbana UFMG**

**ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1236-0922>**

**Felipe Pereira de Moura**

**Email: felipegeografia@hotmail.com**

**Filiação institucional: Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em**

**Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais**

**ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6396-7756>**

**Lucas Rodrigues Souza**

**Email: prof.dr.lugasgeo@gmail.com**

**Filiação Institucional: Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Minas**

**Gerais e Professor da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais**

**ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2734-2513>**

**Thiago da Silva Sampaio**

**Email: th.sampaio.uni@gmail.com**

**Filiação institucional: Professor de Geografia da rede municipal de educação da**

**prefeitura de Imperatriz - MA (SEMED)**

**Orcid: 0009-0000-1411-8438**

**RESUMO:** O ensino a distância é uma modalidade que vem crescendo exponencialmente, o que pode ser explicado por inúmeros fatores, como a sua maior flexibilidade. Controlada e administrada pelo Ministério de Educação (MEC), os cursos de EaD seguem uma legislação própria, que os caracteriza como “como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Decreto nº 5.622/05). O tema educação à distância atinge um grupo diversificado de pessoas numa faixa etária bastante ampla, facilitando o acesso e diminuindo a evasão. Além disso, trata-se de uma nova maneira de educação através da internet, veículo de comunicação que atinge rapidamente um grande número de pessoas, otimizando tempo e sendo peça fundamental para a formação de opinião. A expressividade do EaD pode ser observada em diversas áreas de atuação e níveis de ensino. Considerando esse contexto justifica-se a realização deste trabalho para explorar ainda mais as dinâmicas e abordagens que a o ensino a distância possui; analisar o modo como a internet (com as diversas possibilidades que esta oferece) contribui para o uso da tecnologia em função do aprendizado e fornecendo ferramentas que potencializam o ensino. Objetivou-se com esta pesquisa entender o que é o EaD; conhecer o seu surgimento e evolução; avaliar suas vantagens e desvantagens; abordar os diversos cursos que possuem este recurso, não somente de graduação, mas também cursos preparatórios e pós-graduações; e pesquisar a opinião de pessoas que já experimentaram a modalidade online nos diversos níveis de ensino. Para que os procedimentos metodológicos se pautaram na revisão bibliográfica; na participação em uma disciplina com a modalidade referida; e na consulta a pessoas que tiveram alguma experiência com a EaD. Considerando as análises realizadas na revisão bibliográfica vemos que na EaD há ainda muitos desafios, como o custo de implantação desses cursos e a própria questão cultural na perda de referencial do professor presencial. E no que tange os professores o investimento em uma formação continuada. Outros desafios são a falta de informação, “a utilização do ensino a distância por pessoas despreparadas, o que causa a disseminação de práticas e conceitos equivocados” (HAGUENAUER, 2015).

**Palavras-chave:** EAD; tecnologias; flexibilização.

## **Technologies to learn or learning with technologies: Distance education and the advent of new technologies**

**ABSTRACT:** Distance education is a modality that has been growing exponentially, which can be explained by numerous factors, such as its greater flexibility. Regulated and administered by the Ministry of Education (MEC), distance learning (EaD) courses follow their own legislation, which defines them as “an educational modality in which didactic-pedagogical mediation in teaching and learning processes occurs through the use of information and communication technologies, with students and teachers engaging in educational activities in different places or at different times” (Decree No. 5.622/05). The topic of distance education reaches a diverse group of people across a wide age range, facilitating access and reducing dropout rates. Moreover, it represents a new form of education conducted through the internet, a communication medium that rapidly reaches a large number of people, optimizing time and serving as a key tool for shaping opinions.

The relevance of distance education can be observed across various areas of professional practice and levels of instruction. Within this context, the present study is justified by the need to further explore the dynamics and approaches inherent to distance learning; to analyze how the internet (with its various possibilities) contributes to the use of technology in favor of learning; and to examine the tools that enhance teaching. The objectives of this research were to understand what distance education is; to identify its origins and evolution; to assess its advantages and disadvantages; to discuss the various courses that employ this modality—not only undergraduate programs but also preparatory courses and postgraduate studies; and to investigate the opinions of individuals who have experienced online learning at different educational levels. The methodological procedures were based on bibliographic review, participation in a course offered in this modality, and consultations with individuals who have had some experience with distance education. Based on the analyses conducted in the literature review, it is evident that distance education still faces many challenges, such as the cost of implementing these courses and the cultural issue related to the perceived loss of the traditional face-to-face teacher. With regard to teachers, continuous professional development is essential. Other challenges include lack of information and “the use of distance education by unprepared individuals, which leads to the dissemination of mistaken practices and concepts” (HAGUENAUER, 2015).

**Keywords:** distance education; technologies; flexibility.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil passa por um momento onde a busca pela profissionalização e pela educação superior é cada vez maior. Nesse contexto, como uma forma de ensino mais flexível e de menor custo, o Ensino a Distância tem ganhado força. Diferente do ensino convencional, que pressupõe o encontro de docentes e discentes em um mesmo espaço físico, na modalidade de Ensino a Distância há - se não em todas, na maior parte das aulas - há uma separação física entre os personagens no espaço e/ou no tempo. “Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais” (Moran, 2009 *apud* Alves, 2011, p. 84).

A ascensão do ensino a distância pode ser explicada por inúmeros fatores, como a flexibilização no processo de ensino/aprendizagem, adequação de horários às necessidades do aluno, diplomas equivalentes aos dos cursos presenciais, acessibilidade às pessoas distantes dos grandes centros, inovação em metodologias, possibilidades e recursos, entre outros. Por tais motivos, a Educação a Distância vem ganhando destaque no contexto nacional, e seus cursos têm conquistado cada vez mais respeito e visibilidade.

Partindo destes fatores, este estudo tem por objetivo geral explicar o fenômeno da difusão da Educação a Distância - EaD nos meios formais tomando como exemplo a UFMG e suas modalidades (cursos e disciplinas). E a partir disto tenta-se responder o questionamento “quais os possíveis rumos da EaD no Brasil?” Para isso apresenta-se sucintamente o que é a EaD e seu contexto histórico; realiza-se um breve panorama do ensino a distância no Brasil atualmente; avalia suas vantagens e desvantagens expondo a opinião de pessoas que já experimentaram a modalidade online nos diversos níveis de ensino e relatando também as experiências das autoras, uma vez que, este trabalho é fruto de uma experiência oriunda da EaD.

Esta temática justifica-se, pois, como dito anteriormente, a educação a distância é a modalidade de estudo que mais cresce no país e associado a isso é preciso ponderar o peso que o desenvolvimento tecnológico acarreta sobre essa expansão. Além disso, a metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social respeitável, possibilitando o acesso ao sistema educacional àqueles que têm sido afastados do processo educacional por morarem longe dos centros urbanos onde se encontram as universidades ou por dificuldade de adequar seu tempo aos horários tradicionais de aula.

## 2. O ENSINO A DISTÂNCIA E O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

### 2.1. Conceituando o ensino a distância

A sigla EaD pode significar tanto Educação a Distância como Ensino a Distância. Vários são os autores que estabelecem um conceito para ela. Entre os autores que apresentam maior destaque estão Cirigliano (1983), que diz que a “educação a distância é um ponto intermediário de uma linha continua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor” (*Apud* Landim, 1997, p. 28). Llamas (*Idem*, p. 29), que delinea a EaD como “uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos”. Há também a concepção da UNESCO em que a EaD seria “um ambiente de ensino aberto, flexível, adaptado as diversas necessidades de aprendizagem e facilmente acessível para todos, em distintas situações” (UNESCO, s/d, p. 1).

Bernardo (2009) traça uma cronologia de conceitos através de Dohmem (1967), Peters (1973), Moore (1973), Holmberg (1977), Keegan (1991), Chaves (1999) que se mostra bem interessante por apresentar uma evolução na concepção da EaD considerando a sociedade vigente. Em Dohmem (1967), a EaD se dá de maneira sistematicamente organizada de autodidatismo, na qual o estudante pautado no apoio do corpo dos professores e no material de estudo alcança sua formação. Sendo este processo possível a partir da utilização de veículos de comunicação apropriados a superação das extensas distâncias. Já Peters (1973), polemiza ao dizer que “a Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender” e que sua metodologia é pautada de forma racional “através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais” (*Apud* BERNARDO, 2009, p. 4). Moore (1973) adverte que como as ações dos docentes, que constituem um conjunto de métodos instrucionais, ocorrem separadamente das ações dos alunos, há uma necessidade de facilitação das interações desses atos. Para Holmberg (1977), há uma heterogeneidade de formas e de níveis de estudos que estão contidos dentro do termo EaD. Keegan (1991), enfatiza a separação física na relação professor- aluno como ponto chave para definir a EaD, pois nesta a comunicação não seria bidirecional. Porém, como Chaves (1999), realça com o advento das novas tecnologias de telecomunicação no contexto do mundo globalizado, essa distância fica

apenas no espaço. A separação física é contornada e a comunicação pode vir a ser bidirecional e até mesmo instantânea.

Recentemente Dallier Saldanha (2008, p. 2), traz à tona a dificuldade de conceituar EaD considerando as “constantes mudanças e inovações tecnológicas e suas implicações na dinâmica dos processos educacionais”, e observa que esse processo leva alguns autores a sugerir o abandono de uma concepção de EaD. No entanto, o mesmo também salienta a pertinência da discussão sobre as concepções de tal modalidade educacional considerando o momento atual.

Visualizam-se então pontos semelhantes em todos os conceitos, contudo, cada autor resalta especificidades na sua conceitualização. Com isso pode-se fechar essa primeira parte da discussão com a fala de Vidal & Maia (2010, p.12), dizendo que “a educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem”. “[...] o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor [...]”. E com Riano (1997, p. 21) que fundamenta a EaD a uma procura da “aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema”.

## **2.2. EaD - Contexto Histórico**

Não há ao certo um apontamento do surgimento da EaD no mundo. De acordo com Golvêa & Oliveira (2006) as cartas de Paulo aos cristãos da Ásia Menor são os mais remotos registros dessa modalidade. Não obstante, situa-se determinados marcos históricos a partir da institucionalização da Educação a Distância.

De acordo com Barros (2003), Vasconcelos (2010) e Golvêa & Oliveira (2006) o marco inicial da Educação a Distância remontam ao século XVIII, a partir de um curso oferecido pela Gazeta de Boston, no qual o Prof. Caleb Philipps proporcionava suporte para instrução e tutoria por correspondência. Praticamente um século depois inaugurou-se o Instituto Líber Hermondes, na Suécia, onde mais de 150.000 pessoas realizaram cursos através desta modalidade. Tempos depois a British Broadcasting Corporation – BBC, em 1928, promoveu cursos para a educação de adultos usando o rádio. Este momento marca a introdução de inovações metodológicas no ensino por correspondência, pois os avanços científicos e tecnológicos passam a influenciar grandemente os meios de comunicação de massa, a exemplo do Código Morse, telefone, e na sequência, televisão (VIDAL & MAIA, 2010).

As experiências iniciais datam do século XIX, concentrando-se fortemente na Europa através dos cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Estados Unidos. No princípio do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul começam a realizar suas primeiras experiências com esse tipo de ensino. Contudo, somente em meados do século XX é que a educação à distância se fortalece, estabelecendo-se como uma modalidade de ensino relevante.

Fato marcante neste período é o estabelecimento da primeira regulamentação legal para escolas por correspondência em 1948 e o surgimento em 1951, da Universidade de Sudáfrica, única universidade a distância da África, hoje em dia, que se destina exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade. Nesta sequência, outro fato relevante foi a Fundação da Universidade Aberta, no Reino Unido (British Open University) que trouxe inovações nos instrumentos de comunicação entre a comunidade acadêmica e na veiculação de informação dos materiais educativos

Em países latino-americanos como Costa Rica, El Salvador, México, Venezuela, Chile, Bolívia, Argentina e Equador também implementou-se instituições como a Universidade Aberta influenciadas pelo modelo da British Open University de produção e implementação, aponta Barros (2003).

Segundo Benítez (2012), esses acontecimentos podem ser divididos em gerações, sendo a primeira geração marcada pelos cursos por correspondência, a segunda ocorre quando atrelado aos materiais impressos tem-se também fitas de vídeo, programas da televisão, etc. “O Telecurso é um programa que exemplifica essa geração” (Idem, p. 3). E a última e atual geração na qual a tecnologia integra-se totalmente, disponibilizando diversos recursos de comunicação através de computadores e acesso à Internet.

O conjunto deste histórico contribuiu enormemente para a consolidação da Educação a Distância. No Brasil este caminho apresenta registros conhecidos a partir do século XX, e mesmo assim cheios de percalços e interrupções. De acordo com Benítez (2012, p. 2), seu desenvolvimento incidiu inicialmente “em decorrência do iminente processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial”. De acordo com Alves (2011), o primeiro registro conhecido foi em 1904, quando o Jornal do Brasil oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo. Abaixo são apresentados alguns destaques da EaD no Brasil no século XX.

**Tabela 1:** Destaques da EaD no Brasil.

| Período      | Acontecimentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Década de 20 | Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto lideram um grupo que institui a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e que oferece diversos cursos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Década de 30 | Criação da Rádio-Escola Municipal no Rio por Roquette Pinto;<br>Surgimento do Instituto Monitor, em São Paulo (oferece sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência).                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Década de 40 | Fundação do Instituto Universal Brasileiro, segundo no país a oferecer profissionalização de forma metódica;<br>Nasce a primeira Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. Durou até 1944 e em 1947 uma nova Universidade do Ar com o objetivo oferecer cursos comerciais radiofônicos, inovando na utilização de monitores.                                         |
| Década de 50 | Criação de algumas escolas radiofônicas pela Diocese de Natal, originando o Movimento de Educação de Base – MEB.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Década de 60 | Fundada em 62, em São Paulo, a Ocidental School, focada no campo da eletrônica, de origem americana; Já 1967, a Fundação Padre Landell de Moura cria o núcleo de Educação a Distância.                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Década de 70 | A TV Ceará principiam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries, com material televisual, impresso e monitores e há também a criação do Instituto Padre Reus; dois anos depois é criado o Sistema Nacional de Teleducção, com cursos através de material instrucional;<br>Criação de cursos veiculados por jornais e revistas pela Universidade de Brasília, vanguardista no uso da EaD, no ensino superior no país.                                                               |
| Década de 80 | Fundação do Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio à distância;<br>Desenvolvimento de uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominado “Abrindo Caminhos” pelo SENAC.                                                                                                                                                                |
| Década de 90 | Tem início programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto com o nome “Um salto para o Futuro”;<br>Criação da Universidade aberta de Brasília;<br>Criação do Centro Nacional de Educação a Distância;<br>Criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED);<br>A EAD é abarcada na legislação educacional, com a nova LDB legitimando a educação a distância uma modalidade de educação através do seu artigo nº80. |

**Fonte:** Vilaça (2010); Vidal & Maia (2010); Alves (2010).

A partir dos anos 2000, a EaD no Brasil se consolida através da formação da UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, “consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão” (ALVES, 2010). Surge o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ, que posteriormente é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ. Em 2005, a Universidade Aberta do Brasil é criada através parceria entre o MEC, estados e municípios. E no ano seguinte entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que regulamenta a modalidade à distância nos cursos superiores. No ano seguinte outro decreto entra em vigor, o



de número 6.303, de 12 de dezembro de 2007, alterando os dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

O histórico brasileiro mostra que a consolidação desta modalidade só foi possível a partir de iniciativas públicas, privadas e algumas vezes parcerias entre os setores marcando o contexto da EaD bem voltado para “a formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões de mercado” (Benítez, 2012, p. 2).

### 2.3. Panorama do Ensino a distância

Hoje, mais de 80 países seguem a modalidade a Distância em distintos graus de ensino, em sistemas formais e não formais, permitindo acessibilidade a inúmeros estudantes (Golvêa & Oliveira, 2006).

No Brasil a expressividade da EaD é notória, pois de acordo com o Censo EAD.BR (2014), já são mais de 1 milhão de alunos matriculados em cursos de graduação a distância, o que representa mais de 15% dos matriculados em cursos de graduação no país. Para um melhor entendimento desse fenômeno a tabela abaixo retrata essa ascensão.

**Tabela 2:** Evolução dos alunos das matriculados em cursos de graduação à distância.

| Ano  | Nº de Matrículas | Percentual em relação ao ano anterior |
|------|------------------|---------------------------------------|
| 2000 | 5.287            | -                                     |
| 2001 | 5.359            | 1,4 %                                 |
| 2002 | 40.714           | 659,7%                                |
| 2003 | 49.911           | 22,6%                                 |
| 2004 | 59.611           | 19,4%                                 |
| 2005 | 114.642          | 92,3%                                 |
| 2006 | 207.206          | 80,7%                                 |
| 2007 | 369.766          | 78,5%                                 |

**Fonte:** INEP e SEED/MEC Apud Vidal & Maia, 2010.

Em onze anos a oferta de cursos de graduação à distância, esta cresceu vinte e quatro vezes, sendo 52 instituições em 2002, e 1258 em 2013. Considerando estas instituições 86,6% dos alunos matriculados estão em instituições privadas. Dos graus de graus concedidos a distribuição fica com 29,6% para os cursos tecnólogos, 39,1% para a licenciatura e 31,3% de bacharel (Censo EAD.BR, 2014; Anuário ABED, 2005).

Em relação ao perfil do aluno de EaD normalmente é formado por pessoas que, por eventuais motivos, não ingressaram em um curso superior logo após o ensino regular e já estão no mercado de trabalho. Isso une uma rotina agitada a alguns outros fatores de logística,

que criam a necessidade de uma modalidade de ensino que possa se adaptar à disponibilidade do aluno. É o que comprova o Censo, ressaltando também que predominam alunos do gênero feminino, entre 31 e 40, que estudam e trabalham.

No contexto geral de nível educacional os cursos disponibilizados somam 56% de pós-graduação, 28% de graduação e 16% de outros (EJA, técnico profissionalizante e superior sequencial). Um fato muito interessante é que apesar da EaD normalmente está atrelada à diminuição das distâncias em relação as pessoas distantes dos grandes centros, o Censo demonstra que a concentração maior desses cursos ainda está na região sudeste com 48% do total dos cursos do país, seguido pela região sul com 33%, nordeste com 11% e centro-oeste e norte com 6% e 2%, respectivamente.

## **2.4. Vantagens e desvantagens da Educação a Distância**

Devido a difusão de forma acelerada da EaD no país, impulsionado por programas do governo para facilitar o acesso de alunos ao ensino superior, Moraes (2011), ressalva a necessidade de estudá-la sistematicamente e rigorosamente.

Considerada uma forma alternativa para ampliar horizontes no que diz respeito à formação profissional e científica, a Educação a Distância apresenta através de uma proposta educativa enriquecedora, com o uso crítico das TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação, forma de assegurar a interatividade entre estudantes e professores. Dentre as vantagens está o investimento, uma graduação a distância pode apresentar um custo até 60% menor que a modalidade presencial (CENSO EAD.BR, 2014). Além disso, ela proporciona flexibilidade de horários para os alunos; democratização do acesso ao ensino; conforto, pois o aluno escolhe onde e quando deseja estudar; economia, pois diminui os custos com deslocamentos.

Entretanto, esta modalidade também apresenta limitações e pontos fracos. Como apontado por Moraes (2011). O autor destaca a dependência da EaD das tecnologias, pois a maioria dos cursos são ofertados através da internet. “A heterogeneidade dos alunos também reflete a disparidade do conhecimento na manipulação dessas tecnologias” (Idem, p. 2). Infelizmente, o acesso à internet é ainda deficiente em muitas comunidades e grupos sociais. Segundo uma pesquisa realizada com alunos de EaD da Faculdade Interativa COC - Ribeirão Preto, há uma correlação significativa entre o desempenho acadêmico dos alunos (nota) e seu conhecimento em informática, ou seja, quanto maior o domínio da informática melhores as

notas obtidas por estes alunos no curso a distância (Adreoli & Chaves, 2013). Deste modo, essa modalidade torna-se quase inviável a algumas pessoas, e sem o apoio e preparação adequada de tutores e professores, o aproveitamento é bem inferior ao esperado.

A competência técnica do aluno independe da modalidade de ensino, no entanto, há uma importância valiosa na socialização no ensino presencial. Por isso em alguns países há uma tendência que a modalidade a distância seja voltada para uma formação continuada, pois estes já passaram por esse processo de convívio social (Haguenauer, 2015).

Outros pontos sensíveis desta modalidade são a limitação nas discussões, pois o tempo de retorno por não ser imediato interfere comprometendo o entendimento e o esclarecimento das atividades propostas. A necessidade de comprometimento e disciplina do aluno são um dos fatores que mais ocasionam sucessivas reprovações e com isso a evasão. E por fim o custo financeiro, embora de algumas instituições de EAD sejam públicas, a maioria faz parte da rede privada, tornando a EAD não tão acessível para parte da população.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando as análises realizadas na revisão bibliográfica vemos que na EaD há ainda muitos desafios, como o custo de implantação desses cursos e a própria questão cultural na perda de referencial do professor presencial. E no que tange os professores o investimento em uma formação continuada. Outros desafios são a falta de informação, “a utilização do ensino a distância por pessoas despreparadas, o que causa a disseminação de práticas e conceitos equivocados” (HAGUENAUER, 2015).

Vê-se então que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's na EaD, necessitam ligar-se às preocupações coletivas e colaborando no alcance de uma sociedade mais humana e emancipatória. Na qual os estudantes (re)construam o conhecimento através de suas experiências. Embora haja uma resignificação do papel do estudante, uma vez que se torna sujeito ativo no processo de aprendizagem nem todos os estudantes vão se adaptar a essa modalidade. É o que retrata uma das integrantes deste grupo de trabalho:

“Apesar de ter em vista o grande avanço e melhora que o EaD pode trazer, considero que é uma modalidade de ensino que apresenta algumas falhas e não se encaixa ao perfil de muitas pessoas. Fiz uma disciplina na modalidade online e apesar de apresentar uma nota relativamente boa, considero que o meu aprendizado e desenvolvimento foram muito pequenos. Acho imprescindível a presença do professor para explicar a matéria e acompanhar o desenvolvido do aluno. Quando se é autodidata, é muito comum entender e aprender coisas erradas, sendo tais erros mais raros na presença de um professor” (REIS, 2015).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pergunta inicial desta pesquisa “quais os possíveis rumos da EaD no Brasil?”, porém sem a pretensão de responde-la, pode-se dizer que parte do caminho da EaD já está trilhado e que sua consolidação e multiplicação constante é um fato. No entanto é necessário cautela, pois como toda modalidade de ensino apresenta deficiências que precisam ser sanadas e nem sempre poderá ser considerada como o único caminho para a democratização da educação.

Para os docentes a EaD representa um espaço de mudanças, com o desafio de se adaptar a esse novo paradigma de ensino e de aprendizagem. Assegurando a motivação do estudante e os acompanhados continuamente. A figura dos tutores surge também como peças fundamentais para o êxito do processo de ensino e aprendizagem nesta nova metodologia.

Há inúmeros benefícios na Educação à Distância, porém como em todo nosso sistema de ensino também há obstáculos. Não se pode estagnar diante destes obstáculos em prol da defesa cega desse método de educação. Pois a melhoria da Educação à Distância associa-se à mitigação das implicações negativas por eles causados. “A EAD é um dos mecanismos criados para a difusão do conhecimento e os impactos contraproducentes na educação devem ser considerados e discutidos.”

#### REFERÊNCIAS

ADREOLI, C. R. CHAVES, E. P. S. Qual o impacto do conhecimento de informática no desempenho acadêmico dos alunos de EaD?. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 2, p. 120-131, 2013.

ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. Rio de Janeiro: 2011.

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 2005. São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru: EUDSC, 2003.

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: < <http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm> >. Acesso em: 01 nov. 20125.

BENÍTEZ, I. M. S. **História da Educação a Distância no Brasil e no Mundo**. Cola da Web. 2012.

CENSO EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: Ibpx, 2015.

CIRIGLIANO, Gustavo F. J. La educacion abierta. El Ateneo. Buenos Aires: 1983. CHAVES, Eduardo O. Ensino a distância: conceitos básicos. [on line]. 1999, p. 2-12. Available from Internet: <[http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#Ensino a Distância](http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#Ensino%20a%20Distancia)>. Acesso em: 15 nov. 2015.

DALLIER SALDANHA, Luís Cláudio. Concepções e desafios na educação a distância. 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Santos-SP: 2008.

BRASIL - Presidência da República - Casa Civil. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DOHMEN, G. Das Fernstudium, Ein neues pädagogisches Forschungs- und Arbeitsfeld. DIFF, Tübingen, 1967.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

HAGUENAUER, Cristina. Educação à distância e internet. Texto adaptado da entrevista concedida à Rádio CBN - 860 AM, Programa Show da Notícia. Disponível em: <<http://www.latec.ufrj.br/portfolio/at/3%20ead%20e%20internet%201.pdf>> Acesso em: 22 out. 2015.

HOLMBERG, B. Educación a distancia: situación y perspectivas. Editorial Kapeluz - 985. Buenos Aires: 1977.

LANDIM, C. M. F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.

KEEGAN, D. The Foundations of the Distance Education. London, ed. Croom Helm, 1991. MORAES, Víctor França de. Desvantagens da EaD. CAED-UFMG. Belo Horizonte: 2011. MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

MOORE, M. Distance education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1973. 290 p.

PETERS, O. A Estrutura Didática da Educação a Distância. São Paulo: Olho d'Água, 1973.

RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distancia In Revista Brasileira de Educação a Distância. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, Nº 20 1997. P 19-35.

UNESCO. Aprender sin Fronteras: superar las barreras de espacio, tiempo, edad e circunstancias. sd. Mimeo.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à Educação a Distância. 1. ed. Fortaleza: RDS Editora, 2010. v. 1. 80p .

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO. Vol. 1 Num.2. 2010.